

VIDA FLUMINENSE

Publicação Illustrada

ESCRITORIO
RUA DO OLVIDOR

22-sobrado-52

CORTE

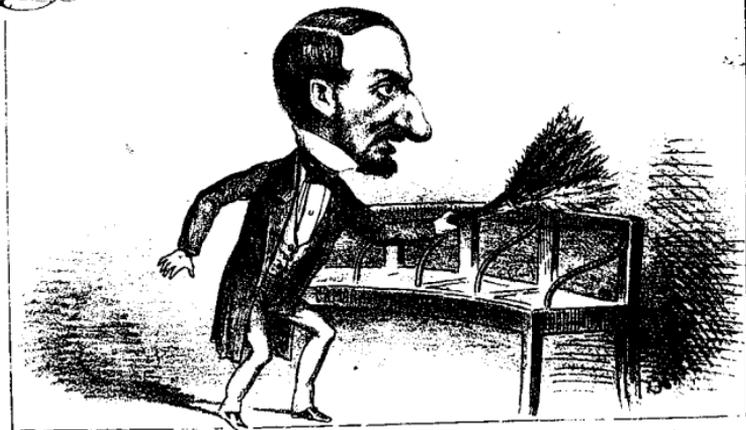
Trimestre
Semestre
Anno

55000
108000
205000

PROVINCIAS

Semestre
Anno
Avulso

115000
218000
18000



"Ora, esta cadeira, bem tratadinha, pôde durar quatro annos. O homem, não seia por minha culpa que ella hade outra vez cobrir se de pólvora."

AO LEITOR *

É hoje o anniversario da lei de 28 de Setembro.

Para commemorar essa data gloriosa da nossa civilisação, damos na quarta pagina deste semanario o retrato do Sr. Visconde do Rio-Branco, a cujo patriotismo se deve, em grande parte, a realizacão da medida ha tanto reclamada pelo direito, pela religião e pela humanidade.

O trabalho lithographico é devido ao lapis do insigne artista brasileiro o Sr. A. de Fíbio.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 28 de Setembro de 1872.

Andam por ahi atrapalhados os homens que, em relação a pesos e medidas, só conhecem a tabuada das escolas de 1800.

Podera! Essa boa gente estava habituada ás arrobas, libras e quartas, ás varas, covadas e terças, e de repente diz-lhes o ministro do Imperio:

« Meus amiguinhos; temos cousa melhor, mais exacta, e menos susceptivel de fraude. O que vós aprenderam na escola não vale dous caracões ao pé do systema metrico introduzido hoje em toda a culta Europa. Estudem-no, pois; e de Junho proximo por diante guiem se por elle, atáds não solem um genido sequer se eu lhes mostrar de que pdo é feita a canoa. »

Quando um ministro diz cousas destas não ha mais appellação nem agravo.

E dito, e feito.

Os nossos vendeiros, especialmente, encordoaram com o negocio; primo: porque têm de pôr para o canto os pesos e medidas já preparadinhas, e que tanto trabalho haviam dado para o calculo exacto do manejo fraudulento da balança; secundo: porque nestes tempos de beneficios e subscripções, elevação de preços e falta de dinheiro, não é já das melhores cousas inutilisar o que ha em casa para ir comprar fora os petrachos do tal systema metrico, de que a nova lei falla; tertio: porque muitos dolles, rotineiros como são ahierrados ás suas creanças primitivas, não sabem que, caminhando o mundo, como diz Palletan, não era possivel que os pesos e medidas ficassem estacionarios.

Entretanto que remedio!.. A não ser a obediencia e resignação, não lhe vejo outro.

* O caso é que o tal systema metrico vai inaugurar entre nós uma industria nova, a que muitos professores devem agarrar-se desde já.

A nova lei, pondo a tratos a imaginação, já por si acanhada, da maior parte dos nossos homens de balcão, ha de obrigat-os a tomar lições sobre as vantagens que resultam para o commercio da introdução do killogramma e do metro.

Ora, neste paiz, essencialmente commercial, ha pelo menos alguns milhares de individuos, que se dedicam desde a infancia ao manejo consecutivo dos pesos e medidas, e é inquestionavel que, para evitar as penas da lei, precisam estudar o novo systema, antes do elle ser posto em pratica. Logo, teremos crescido numero de discipulos na dependencia de mestres mais ou menos habilitados, que lhes encaixem na cabeça as regras metricas e killogrammaticas.

Dahi, a necessidade dos professores; dahi, a nova industria, ou profissão, se acharem melhor, de que já lhes fallei.

* O que ha de ser bonito é vêr os vendeiros de tamanca no pé, mangas regaçadas, barba crescida, e camisa de côr... duvidosa, dirigirem-se para a escola em magotes, e de livro debaixo do braço.

E, depois, assistir ás lições, tomar nota das syllabadas, ver os ares doutouraes do professor dominando aquellas massas curiosas e boquiabertas, tambem não ha de ser mão pratinho.

Emfim, esperemos. Que o systema metrico ha de dar panno para mangas, isto é cousa de que ninguem pode duvidar.

* Parece incrível, mas é verdade.

Um negociante da praça do Rio de Janeiro, destes que têm no fundo da loja uma taboletta com o leitreiro *Vendas a dinheiro*, é tão avesso ás transações a credito, que destez, ha dias, um casamento que lhe arranjára um freguez do interior, pelo simples facio de ter a noiva um nome com que elle embirra devêras.

Sabem qual é o tal nome? — *Sofia*. —

O bom do negociante entende que um homem, casado com mulher que *só fia*, quebra em poucos mezes!...

* Passando ha dias em frente da loja do Sr. Sisson, rua dos Ourives 37, vi no mostrador um frontespicio de musica que me deu devêras no gôto. O titulo é *A Verdadeira Farpa Brasileira*, e logo pôr

baixo delle vê-se Portugal e o Brazil aos abraços um no outro.

Comprei a musica, que é uma pulka elegantissima capaz de fazer polkar o mais arrevezado jesuita. Se ha um bom conselho a dar á leitora, que toca piano, é que a compre tambem.

* *

Guarda para este cantinho da chronica uma novidade de truz.

No dia 2 do mez proximo

ABRE-SE O ALCAZAR!

E disse.

Z.

Golpe de vista sobre theatros e artes

Comprehendeu, finalmente, o Valle que a maioria do nosso publico não gosta da boa comedia.

Prova-se isto pelo que passo a expôr.

Enquanto nos deu a *Tia Maria, Santinha de pdo carunchoso, Moços e velhos e Novos alliadas*—trabalhos cuja interpretação foi excellente, e onde a litteratura poucos senões tinha a apontar—os espectadores brillaram... pela sua ausencia.

Aos domingos ainda por *fas* ou por *nefas* se enchia a platêa; mas nos dias de semana apenas alguns amadores intelligentes occupavam alguns logares, trazendo, muitas vezes, á idéa o verso de Virgilio:

Apparênt vari nantes in gurgite vasto.

Não é, portanto, cousa digna de pasmo o apparcimento das *Mexicanas* naquelle theatro, porque incontestavelmente a nova peça ha de chamar concurrencia; tem elementos para isso.

Os esforços e sacrificios do Valle em pró de spectaculos na altura da civilisação actual, estão no dominio de todos.

Se o publico não correspondeu aos desejos do empresario-artista, e o obrigou a lançar mão de repertorio mais *brincalhão* e menos *escolhido*, não é isso cousa em que o author destas linhas metta o nariz.

Como trabalho dramatico a nova peça do Gymnasio é um disparate, como muitos outros que por ali se representaram, representam, e hão de representar-se.

Valha-nos ao menos a veia comica do Valle, Silva Pereira, e da Appollonia que leve artes para dar brillante colorido a uma produção incolor... sob qualquer ponto de vista.

* *

O Cassino vai... em maré d'encheite,
O fluxo e o refluxo alli são constantes.
Amor e Diabo na scena corresponde a inundação

na sala, a cobro grosso na gaveta, e a sorriso perenne nos labios do Martins.

E como não ha de ser assim?

Por dous mil réis, com direito a outra boa cadeira, ou por dez tostões, com direito a outra soffivel cadeira, vê-se o diabo com cauda e sem cauda, a Sra. Isabel Porto vestida de anjinho que é mesmo um regalo olhar para ella, o Guilherme de paletiquim recebendo as felicitações da *flor da sua gente*, um frade que deita a lingua de fóra e cobre a corôa com barrete de algodão, uma burrinha pequena procedida de innocente cria e de muito povo armado... de ramos de mangueira, um incendio que devoraria o proprio coronel Carvalho com bombas e tudo, se elle se lembrasse de querer apagal-o, e, finalmente, uma apothecose recheada de columnas giratorias e fogos cambiantes, que é mesmo de a gente ficar de boca aberta!

Quem resiste a estas cousas?

E esse o caminho, meu velho Martins. Segue-o direitoinho, que no dia em que provares que a importancia da polvora gasta no teu theatro é superior á quantia despendida com o salario dos teus artistas, tens a tua fortuna feita.

* *

No meio, entretanto, das grandes tendencias actuaes para tudo quanto por ali vai dando cabo do nosso bom gosto, ainda lá se encontra, em relação ás artes, um apostolo do *belto*, um visionario capaz de empregar contos de réis em gravuras, e de passar horas inteiras diante de um quadrinho admiravel que... nem todos compram.

Fallo do Sr. Pacheco e da sua esplendida exposição.

Não se vê n'um dia o que alli ha para ver.

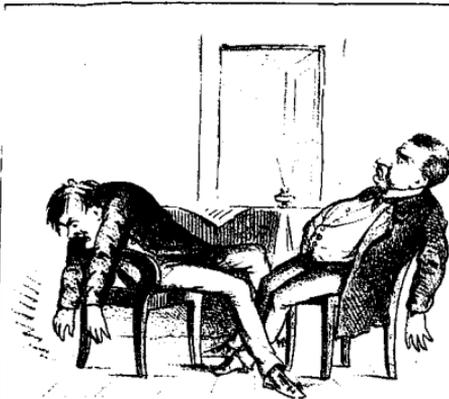
No sobrado inferior depara o visitante com tal profusão de photographias, tão artistica e magistralmente feitas, que não se pôde ver a ultima sem desejos de recommear pela primeira.

No sobrado superior a curiosidade cresce e a attenção retribua:

Photographias coloridas, paisagens a oleo, aquarella e pastel,—mostrando como pela simples combinação das tintas se podem obter os mais sorprendentes effeitos de luz—algumas provas do antigo systema Daguerre, e outras pelo novo systema do dono da casa, encantam os olhos do verdadeiro amador e provam até á evidencia que o Sr. Pacheco, como photographo ou como pintor, occupa um lugar distinctissimo entre os artistas do seu tempo.

Subindo um pouco mais... encontra-se o que talvez nem mesmo a nossa academia possua, isto é: uma collecção de gravuras antigas e modernas, e de obras sobre pintura, que o Sr. Pacheco não mostra a todos, por saber que muitos lhe chamariam loco

Cousinhas de ontem, d



"Liberam-se e juraram a fidelidade." Nomos
votos nom o gertus telogue, nom as corridas da
Policia para Saint Lomias, e do Sacramento para
o Club, poderam valer-lhes.



"Vejas, Ino" Brasil, e' Laca me o favor
e' sangue, sangue liberal; 'curva



Onde a Reforma achava inspiração
para os seus artigos de "Sanguet".



"Liberam-se, porque melhor
é que eu não há ninguém
(E' ta' oração e de' fôr a
sua gente.)"

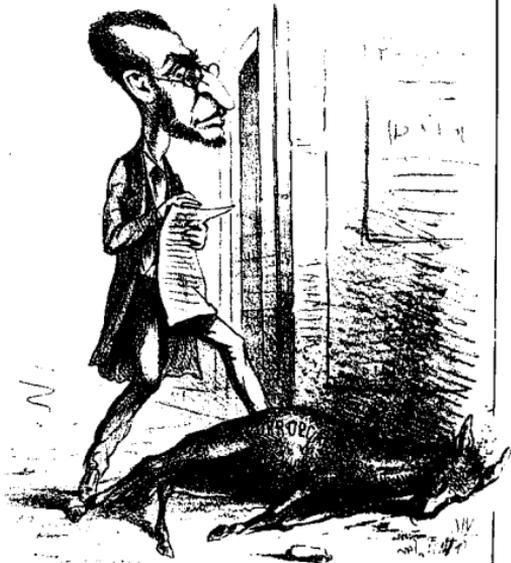
"E' lica estas de
parco-me ma
Regim e de

Hoje, e de amanhã.



"Hein? Que tal, colegas?!"
 Como nós somos portugueses, ao
 pé d'isto, que é 'hamanka'!!

de horrorisar-se! Tudo aquilo



Municípios
 as religiões
 acastado
 curiais.

Reculto
 "Adoro lei, S. Francisco, mas
 que fu as bons e as leis
 mrelagres se deu a lei de
 28 de Setembro."

Quê a Reforma encontrava ideias
 para os seus artigos de Corrupção.

se lhes dissesse a quanto sobe o capital empregado naquelles primores d'arte.

* *

O Sr. Evangelista, baixo comico da antiga zarzuela do Gynnasio, leva a effeito, esta noite, no theatro D. Pedro II, um spectaculo em seu beneficio. Canta-se o immorredouro *Barbeiro* do Rossini, e o Sr. Caneppa preenche um dos intervallos tocando uma *fantasia* no seu magico *contrabasso*.

Em consequencia da infelicidade que perseguio aquella zarzuela, o Sr. Evangelista, que entretanto era um dos seus melhores artistas, vio-se até agora a braços com as difficuldades inherentes a todo o homem sem trabalho.

E' de crer que o nosso publico generoso, como é, dê a esta circumstancia o devido peso, e juntandolhe os attractivos do spectaculo annuciado, não hesite um momento em beneficiar o artista, que só nelle tem esperanza,

X.

Tres phases d'uma flor

Ao raiar de um bello dia
N'uma balseira viciosa
? Um gentil botão de rosa

Nasceu,
Nasceu, e ao calor dos baixos,
Que as brandas auras lhe davam,
Quando por elle adejavam,
Cresceu.

Mais tarde, na primavera,
Na quadra alegre e florente,
A corolla transparente
Abriu.

E aos raios de um sol benéfico
Que a inundava do fulgores
Entre as mais mimosas flores
Floriu.

Mas veio o pallido outono
Cheio de nantos sombrios,
E a florinha com seus fríos
Marchou!

Ai! marchou por não ter seiva
Que lhe alimentasse a vida,
E no hastil desfalceida
Tombou!

Agosto 13 de 1872

M J de Almeida

O velho-rapaz

Sou velho: negar não posso:
Esta verdade que enjô;
Mas n'este peito inda moço
Existe amor em pessoa.
Não riem de ver um velho
Que não acceta o conselho

Que a natureza lhe dá...
P'ra rir por coiza pouca
Digam só, abriado a bocca,
Que ração!... Ora não há!

Desculpem-me esta fraqueza
De que culpado não sou.
Bo Deus Capado a ferza.
Fol quem assim me tornea.
Palavra— olal diabrele
Nem quer sair a caçote
V'zela pobre coração.
Onde faz enorme damno
Sem qu'er dar baixa a um vet'ran-
Praça do sou batalhão.

Se algum me atacar do frente
Perquistado— inha es feliz?
Responderei do repente:
«Sim senhor, é como diz:
Não há bella por mais bella
Que resista a uns oibadolla,
A um volvez d'anhos que eu de.
Como as moscas no melão,
Todas me cahem no laço
Sem mesmo saber porque.

Sei porque, presentemente,
O velho a moço é igual.
A França é tho presidente
Que dos annos cura o mal...
Se o não cura, a v'zela banga
Emprestando nova graça
A quem nenhuma já tem...
Aqui eston eu— sou um pinja
Mas há ahi quem melhor finja
Um janola? digam; heim?..

França! patria da pomada
De cheirinho tentador,
Quando te deve a velhada
Que perdeu do rosto a cor!
Quanto a velha la taruga
Que quer alisa a ruga
Encobrido o... ser avó!...
Quanto a que em vaidosa pecca
E para tapar a careca
Precisa usar chinó?!

Quanto te deve o marido
Que se lembrou de casar
C'o uma velha, sem sentido
De bom cubro arr-cadar?..
Se jamais vê sem desgosto
O enghelhado e frio rosto,
—Que não foi quem o vedou—
Bessante—o b'm com pomada
Verá que a dama lhe agrada
Seja ella... um camafô!

E aquelli já de-entada
Que grande vista não faz
Se comprar uma queixada
Do Diniz— obra Capaz?..
Que lindos de-ntes aquelles!
E iso b'ntos são elles,
Tão p'idos, tão-egues,
Que p'ra agralar aos d'errigos
Ha quem os p' n'ha postigos
Arrancem os n'aduras.

Sou velho, mas não arreio :
Graças a tua invenções,
Encontrei seguro meio
De vender mil corações.
E não passas que me emprego
Em namorar como um cão,
Que sempre á tôa escolheu:
Não tenho a velhas cobiça,
Tem corações de cortiça,
E para velhos... basto eu !

Gasto a manhã, quasi inteiro,
Enfeitando-me no chique,
Agitando a cabeleira
Que me vendeu o Henrique.
Depois de bem preparado,
Lavadinho e perfumado,
Saio a passear então,
Vergando linda chibata
Do castiçozinho de prata
E ponteira de latão.

Sou uma janota perfeito
Quando entro n'um café,
Apenas tenho um defeito,
Não fumo, tomo rapé.
Sei do charuto a virtude :
Mas o fumo ainda não pude
Perdo das guelhas sentir.
E' minha grande desgraça,
Em tomando uma fumaça,
Começo logo a tossir.

Sé vejo linda donzella
Que anda só a passear,
Vou-me chegando para ella
E começo a conversar :
- A menina vai sózinha ?
- Não tem meio, coitadinha !
- Aceita o meu braço ?... sim ?
- Tem aqui um cavalheiro,
- Que seguindo-a, prazenteiro,
- Vai do mundo até ao fim.

Este systema amoroso
— Que não é minha invenção —
Já me vendeu nro famoso
E tremendo bofetão.
Deu-m'o formosa donzella
A quem eu chamei estrella,
Deidade e não sei que mais:
Foi um sopapo de arcubas,
Além de esmurrar-me a tromba,
Quebrou dous dentes queixas.

Mas soufri tanta rufesa
Sem contido me zangar,
Que os talões da belleza
Não se devem desprezar.
Dos amores no caminho
A par de muito carinho
Disgosto sempre ha alguns.
Namore a rapaziada,
Que eu, pertencendo á velharia,
Não fico atrás de nenhum.

L. L. A.

ANNUNCIOS

O DR. JOAQUIM ANTONIO ALVES RIBEIRO

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO
CONSULTORIO

33 Rua do Mercado 33

RESIDENCIA

37 Rua do Lavradio 37

137 Rua Primeiro de Março 137

(ANTIGA DIREITA)

LUCIO DA CAMARA & CUNHA

Casa de commissões de café e mais generos do país.

160 Rua das Violas 160

JOAQUIM DA SILVA REIS

APPARELHOS DE GAZ

Lustres e arandelas de crystal, lampões e arandelas d'porcellana e de metal, pendentes e globos de todos os tamanhos, canos de chumbo, de metal e de ferro, grande quantidade de objectos do mais apurado gosto, e, finalmente, tudo quanto é concernente a este ramo de negocio.
Perfeição no trabalho, extraordinaria modicidade de preços.

95 Rua da Quitanda 95

PRIMEIRO ANDAR

M. LOPES DE MATTOS

CIRURGIÃO DENTISTA

FORMADO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Coloca dentes artificiaes por todos os systemas.
Dentaduras completas, substituindo perfeitamente as naturaes.
Consultas e operações dentarias, no seu gabinete, das 8 horas da manhã até ás 4 da tarde.
Especialidade de elixires para o alívio da boca.

135 Rua do Hospicio 135

A VIDA FLUMINENSE

HENRIQUE JOSÉ DE SOUZA

Cabeleireiro do mundo elegante.

Chinês, caxias, copas, cabeleiras.

Sala para barbear, lavar, cortar e tingir os cabellos.
Processos modernos, perfumarias finissimas, promptamente inoxidavel, preços muito inferiores aos de outra qualquer casa.

Typographia—Academica—rua Sete de Setembro n. 71



O VISCONDE DO RIO BRANCO

JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS

PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS

na guacha em que se prometteu a lei da emancipação dos negros